ANO 20.º — TERÇA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1941 — N.º 6518

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Joaquim Leitão publicou, no «Jornal de Noticias» do Porto, um notavel artigo intitulado «Escol Português». Ocupa-se das obras aparecidas, nos ultimos tempos, de que são autores o dr. João Pereira Dias, dr. Joaquim Manso e dr. Reinaldo dos Santos. Aprecia cada um conforme a sua indole propria e a qualidade do seu trabalho.

—Impressionou-me este facto: o culto que votam á arte e ás belas letras certos homens de ciencia e certos homens embrenhados na vida social. Reparem nestes três nomes: Prof. doutor João Pereira Dias, dr. Joaquim Manso e prof. dr. Reinaldo dos Santos.

Joaquim Leitão que, no livro e no jornal, marca uma posição de alto relevo, deu-nos ainda ha pouco um livro sobre «O Amor na Renascença» que figura na sua obra como o maior dos seus exitos.

■

A expedição de Byrd ao polo sul deve regressar aos Estados Unidos até abril.

Qual a causa bastante forte que determina a interrupção dos trabalhos encetados ha aproximadamente um ano?

O Congresso recusou-se a votar-lhe os creditos necessarios. Sem dinheiro, as explorações antarticas tornam-se impossiveis.

O almirante Byrd, que se julgava escolhido para anexar ao seu país uma imensidade gelada, deve sentir neste momento que segura nos braços uma enorme e desolada desilusão. Podemos considerá-lo uma das vitimas da guerra... dos algarismos orçamentais.

■

Segundo a Imprensa suiça, a Europa de amanhã não se parecerá, absolutamente nada com a de hoje. E' tambem a opinião dum «Constante leitor», que nos diz por carta o seguinte:

—Ha muito tempo que a Europa carecia de ser remodelada e purificada. Aproxima-se a hora em que as nações pequenas hão de respirar tranquilas.

Em 1815, no esperançoso tempo da Santa Aliança, acreditava-se tambem que tudo ia mudar para melhor: os fortes passariam a cordeiros e os fracos a leões. Infelizmente não foi assim...

Confiamos, no entanto, que as boas intenções não sejam agora sacrificadas ás más acções.

■

Os lobos teimam em dar sinal de si, acossados pelo frio. Descem das serras aos povoados e atacam os rebanhos indefesos. O seu procedimento mostra-nos que eles seguem á risca a lei da fome—«mata o fraco sem piedade e enche o ventre com a sua carne tenra».

Outros animais fazem o mesmo. Nenhum, porém, provoca tal repulsa. O lobo é simbolo da covardia feroz. Basta que o cão esteja de atalaia, para que ele passe de largo. Não se bate pela honra nem pela dignidade. Simplesmente para saciar-se, matando,devorando e despedaçando.

A Fabula marcou-o com ferrete ignominioso. O Fabulista não se esquece de que, frequentemente, o homem copia e excede o lobo: a mesma crueldade, o mesmo despreso pelo direito e pelo dever, a mesma volupia no mal e a mesma insensibilidade diante dos que suplicam compaixão. Existe grandesa e beleza no homem.

Quando, porém, renega da sua vocação, do seu destino de trabalhador e pensador, torna-se num bicho sinistro. Não se pode afirmar que actualmente ele seja o criador de maravilhas e obras-primas...

JAMES JOYCE

Eis um que desaparece, na sombra da eterna noite, deixando atrás de si as passadas dum viajante que muda o mundo para dentro de si e a sós com ele martela dia e noite a materia e o espirito. Morreu em Zurich o autor de «Finnegan's Wake» e do alucinado «Ulysse»—alucinado no sentido de extra-humano—quasi cego, um trapo negro sôbre um dos olhos, desigual, absurdo, hipersensivel, amargo e algumas vezes luminoso, profetico e infantil.

Saiu da Irlanda para ver, estudar, compreender e achar uma possivel explicação para os enigmas que o seu ser lhe propunha. A sua taciturnidade agravou-se, o seu sonho estendeu-se. Nem os lagos nem as montanhas nem as estradas, os museus ou as paisagens o obrigaram a despedir-se da sua querida cidade de Dublin, tão aborrecida e tão amada, especie de porto imaginario onde se escondia, quando a terra acabava, diante das suas miradas de visionario.

James Joyce era, culturalmenet falando, o menos latino dos homens, a-pesar-de antigo aluno dos jesuitas, do seu amor á Italia e á França, da sua paixão pela «Divina Comedia», de Dante que ele considerava uma janela aberta para além das chagas que nos corroem.

No fundo, pensava ele, o homem é uma nau de gloria e um esquife de desgraça. O pecado original corrompe-lhe as entranhas.

—«Sonhemos como Andromeda amarrada ao seu rochedo»!

A inspiração agitava-o, movendo-o em varias direcções, afim-de perceber se a loucura estava mais proxima que a razão da divina sabedoria. Poeta e teologo, musico e feiticeiro, inventor de ritmos e melodias, a sua obra, como a arca de Noé, transportava a criação inteira. A palavra tentava-o fornecendo-lhe uma materia plastica que ele trabalhava ardentemente, modelando-a entre os dedos, de modo a introduzir nela sentidos obscuros, intenções sibilinas.

Algumas paginas do «Ulysse» são mais dificeis de interpretar que o «Apocalipse». A sua preocupação constante—contar fantasticamente a noite e o dia, pois, naquela e neste, se encerrava a aventura das aventuras—morrer-viver, viver-morrer. Finnegan expira e ressuscita como as lendas.

—Quem sabe onde a ideia é fumo e o fumo certeza e relevo?

Joyce, amigo infatigavel das gares, dos cais, das largas avenidas, das ruinas, das nevoas e das neves, dos dramas ciclicos, monologava isoladamente, cavernosamente, chamando a si as estrofes dum poema começado e nunca acabado. Raros toleram Finnegan que põe de lado o seu copo de whisky *para dormir no fundo dum caixão, sôbre o qual um dos seus alegres companheiros parte uma garrafa do precioso liquido que o desperta para longas libações, numa atmosfera irreal e nacturna onde as coisas rompem os seus naturais contornos e tomam proporções de pesadelo.*

Que é a existencia de cada um de nós?

A mutação rapida duma gota de orvalho que a luz absorve e logo se converte numa lagrima.

Que parentesco liga Joyce a Hamlet?

A chama do genio. O primeiro luta para meter o universo num canto de rara beleza, o segundo regenerar a terra pela infalivel justiça. Ambos agitam forças mal governadas: as personagens de Joyce quedam suspensas na imensidade ciclopica da sua pequena comedia, o valor de Hamlet não supera o jugo do mal e do crime. Earwicker, no seu longo sono simbolico, atravessa a historia da humanidade ou avança na suposição de que progride, mas depois de longas jornadas vem ter ao ponto de partida.

Por onde andou ele? Que traz nos seus braços de conquistador?

Pouca coisa—o pó dos desertos e a satisfação ilusoria das cidades tomadas e jamais possuidas. A sua volupia é desarrumar o que estava em ordem, bem classificado.

Que lhe importa o espaço e o tempo?

A ciencia dos historiadores fá-lo sorrir e algumas vezes rir sonoramente:

—«Pobres arranjadores de sepulturas donde os esqueletos fugiram!»

Reune quanto existiu, existe ou há-de existir—historia, mito, conto ou romance—e compraz-se em misturar o verosimil com o inverosimil, o falso com o verdadeiro, o original com a imitação. Há nele uma ambição de alquimista, um desejo de construtor de torres, uma febre de pintar enormes frescos, á Gioto. Como, porém, o esforço despendido é imenso, interrompe a sua tarefa e diz:

—Como Adão, não consigo vencer a dôr que me revolve as entranhas!...

O duelo anglo-germanico

VIOLENTO ATAQUE

aereo alemão à cidade de Plymouth

BERLIM, 14—Na noite de 13 para 14 de janeiro as forças aereas alemãs atacaram com exito o porto e outros objectivos de importancia militar em Plymouth. O tempo era favoravel e a visibilidade excelente, de forma que os aviadores alemães puderam, facilmente, atingir os seus objectivos. O ataque traduziu-se numa serie de incendios, muitos dos quais eram de uma extensão consideravel.—(D. N. B.)

Comunicado inglês

LONDRES, 14. — Foi comunicado, oficialmente, «que durante as primeiras horas da noite passada o inimigo atacou uma cidade no sudoeste da Inglaterra. Registaram-se diversos incendios, os quais, a-pesar-de terem sido prontamente dominados, provocaram prejuizos num certo numero de edificios. Ha tambem noticias de alguns ataques em pontos, largamente espalhados do País de Gales. Não ha, porém, mortos nem feridos de gravidade e os prejuizos são pouco importantes». —(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 14—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Durante vôos de reconhecimento armado, aviões alemães afundaram um cargueiro inimigo de 4.000 toneladas e atingiram um cruzador com duas bombas de calibre medio.

Na noite de 13 para 14 de janeiro, foram, eficazmente, bombardeados objectivos de importancia militar em Plymouth.

Continuou o lançamento de minas nos portos britanicos.

O inimigo perdeu ontem 4 aviões, Tal como já foi comunicado, um destes aviões foi abatido por um navio de patrulha da marinha e um outro pela artilharia da marinha».-(D. N. B.)

Tentativa de «raid» inglês

BERLIM, 14—A «D. N. B.» sabe que durante o dia de ontem, aviadores ingleses tentaram fazer uma incursão nos territorios costeiros da França do Norte. Aviadores de «caça» alemães e a artilharia da D. C. A. impediram os ingleses de executar o ataque previsto. Nem uma só bomba foi lançada pelos ingleses. Foram abatidos dois aparelhos inimigos.—(D. N. B.).

A situação nos Balcans

Diligencia alemã em Sofia

SOFIA, 14—O barão von Richthofen, ministro da Alemanha, foi recebido ontem pelo professor Filoff, presidente do conselho.—(D. N. B.).

As conferencias militares de Ankara

ANKARA, 14.—Chegaram aqui ontem de manhã o general Marshall-Cornwall e o vice-marechal da Aeronautica, Elmhirst, representantes do Comando Superior das tropas britanicas do Medio Oriente, que vêm tomar parte nas conversações já anunciadas entre os Estados Maiores britanico e turco. Foram recebidos na estação do caminho de ferro pelo general Huznu Kilkic, comandante militar de Ankara.

Os oficiais britanicos e turcos quando sairam da estação do caminho de ferro foram aclamados com entusiasmo por uma grande multidão. Os dois oficiais generais britanicos permanecerão em Ankara até ao fim da semana.—(Exchange Telegraph).

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Foi marcada definitivamente para depois de amanhã a primeira representação, no Avenida, da nova peça «A tia Francisca», de Capela e Lucio, versão livre de João Bastos. Os principais papeis vão ser interpretados por Aura Abranches, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Erico Braga, «Ribeirinho», Gil Ferreira e Alves da Costa.

—Com a «tournée» Carlos Leal, seguem os dirigentes da mesma, o escritor Lourenço Rodrigues e o realizador Rosa Mateus.

—Têm-se realizado varias negociações para a apresentação, num dos nossos teatros, duma nova companhia, depois do Carnaval.

—Dois escritores de categoria vão começar a trabalhar numa peça destinada a um dos nossos primeiros teatros.

—O Carnaval organizado pelo empresario Alberto Barbosa compreende espectaculos musicados para as três noites, e, possivelmente, bailes para os espectadores, no Apolo.

—Realiza-se amanhã, no Trindade, o grande espectaculo a favor dos refugiados que se encontram em Portugal em situação critica.

—A companhia do Variedades está a alcançar grande exito no Sá da Bandeira, do Porto, onde vai representar, ainda, «As Belezas de Sintra» e «O noivo das Caldas».

—Alguns grupos de artistas aguardam resoluções superiores, dispostos a organizarem-se para a realização de espectaculos, em «tournée» pelo país.

—A «troupe» Julmar's é agora constituida pelos artistas Lucinda Trindade, Carlota Calazans e Julio Martins.

—O actor Octavio de Matos, com os elementos da sua companhia prossegue na sua «tournée» em Africa, com os seus trabalhos de ilusionista.

—Agravaram-se os padecimentos do actor Pereira Saraiva, da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

—Deixaram de fazer parte da companhia do Maria Vitoria as actrizes Zéca Fernandes e Rosa Maria.

—A actriz Hortense Luz aguarda o seu proximo ingresso numa organização artistica da empresa Antonio de Macedo.

—Estão suspensos temporariamente os trabalhos da companhia que o actor Carlos Alves projecta dirigir, em «tournée», pelo país.

—Realiza-se amanhã a segunda «matinée» da peça «A Primeira Legião».

—Começaram hoje os trabalhos de instalação, no Coliseu, da nova Companhia de Circo que ali se estreia na proxima sexta-feira e que é uma das maiores organizações deste genero.

«Gangsters do Ar», no Olimpia

Outro grande filme em série, dos maiores, quinze episodios e trinta e uma partes, em exibição completa, dos mais interessantes que têm aparecido no genero de aventuras misteriosas. A realização é de Rey Taylor, inteligente e engenhosa, e os interpretes são talhados para o genero. As lutas entre a Policia e os bandidos, os «gangsters» do Ar», oferecem emoção, e o espectaculo em conjunto satisfaz os amadores da especialidade.—*Visor 41.*

A estreia, sexta-feira, no Coliseu, de uma grande companhia de circo com feras

Justa e natural ansiedade do publico pela proxima sexta-feira:—é a estreia no Coliseu da Grande Companhia de Circo que traz variadissimas atracções de invulgar valor artistico e a maior colecção de animais ferozes e amestrados que se tem apresentado em Portugal, com os famosos tigres ferocissimos do celebre domador Vargas, de uma coragem que toca as raias da loucura. Esta companhia vai ser, na verdade, o maior acontecimento da temporada.

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O triunfo marcante de 1941
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleeiro «Lagarto»
O teatro das grandes multidões

TEMAS ARTISTICOS

A reabertura de S. Carlos

A reabertura do nosso teatro lirico na noite de 1 de dezembro, marcada com a antecipação de alguns meses pela ilustre Comissão dos Centenarios, constituiu, indubitavelmente, um dos melhores acontecimentos de arte decorridos durante o periodo das Festas. Confessamos que as impressões colhidas ultrapassaram a nossa propria expectativa, pois, na verdade, nunca julgámos que o rejuvenescimento da secular casa de espectaculos atingisse tão grande brilhantismo, transformando o respectivo edificio, quasi podemos afirmar sem receio de exagerar, no primeiro teatro da peninsula. Tambem bastante nos congratulamos em assistir ao desempenho de uma opera portuguesa, composição do sr. Ruy Coelho, e desempenhada por um modesto grupo de artistas e córos nacionais, que se esmeraram em corresponder á missão de que foram incumbidos.

Seriamos injustos se regateassemos os justos louvores ao sr. dr. Oliveira Salazar, o verdadeiro criador desta bela obra, e ao ilustre ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, seu grande propulsor, que em tão boa hora confiou a um grupo de incontestaveis competencias a magnifica restauração das antigas dependencias de S. Carlos. Justo é que destaquemos os nomes dos srs. Rebelo de Andrade, Perestrelo Guimarães, E. Martins e Amadeu Gaudencio, que revelaram nesta tarefa as mais valiosas qualidades de trabalho e de bom gosto, trabalhando por uma forma tal, que melhor não cremos que se possa conseguir, pois das inumeras beneficiações que S. Carlos recebeu, avulta a criação, por assim dizer, do verdadeiro Salão Nobre (conforme preconizámos nas linhas dêste jornal em 31 de agosto de 1936, em artigo sobre a epigrafe «S. Carlos»), e onde o mais requintado bom gosto foi posto agora á prova, transformando o detestavel e antigo salão, que tão injustamente foi despresado, mesmo nos tempos aureos de S. Carlos, num luxuoso e formosissimo Salão de Teatro de Opera.

E, já que podemos registar, com prazer, que mais uma bela obra anunciada pelo sr. dr. Oliveira Salazar foi cumprida, e esperamos que de futuro e na medida do possivel, e atendendo ainda á anormalidade da situação, se possa proporcionar espectaculos em harmonia com as tradições gloriosas do teatro, como sejam espectaculos liricos, sinfonicos, corais, recitais e bailados classicos. No que respeita a espectaculos liricos, que se tornaram deficitarios depois da Grande Guerra em todos os teatros do referido genero na Europa, estes só poderão porém ser viaveis desde que o Estado os subsidie, a exemplo do que sucedia antes da actual guerra com todos os teatros liricos europeus, muitos dos quais não só recebiam dos respectivos Governos subvenções, como tambem eram ainda auxiliados, muitos deles, pelas respectivas municipalidades e outras instituições de caracter cultural, como acontecia na Belgica, Holanda e Suiça, países mais pequenos que o nosso, onde os respectivos teatros liricos tinham boas subvenções, nomeadamente o de Bruxelas, que, segundo os dados oficiais que nos foram fornecidos, recebia do governo antes da actual guerra, anualmente, uma subvenção de frs. 1.125.000 e da respectiva municipalidade mais frs. 600.000!

E, já que o governo gastou tão importante cifra com a restauração do teatro, esperamos possa conceder tambem em breve um subsidio para a manutenção da sua epoca lirica, que não poderá dispensar a colaboração de artistas liricos estrangeiros, nomeadamente italianos, em alguns dos seus espectaculos, e ao mesmo tempo facilitar o acesso á sala, em determinadas noites, ás classes menos abastadas, onde precisamente avultam os amadores sinceros do belo canto, tornando facultativo, em vez de obrigatorio, o trajo de «soirée», pois, se não estamos em êrro, foi em 1920 que a Grande Opera de Paris estabeleceu a não obrigatoriedade do trajo de «soirée», que só era obrigatorio em uma noite por semana; quem estas linhas escreve assistiu a alguns espectaculos no referido teatro, que é talvez o mais belo da Europa, onde não viu uma casaca ou um «smonking» sequer, na plateia e no grande balcão. Tal medida foi seguida pouco depois pela Opera de Belim, e creio que por outros teatros liricos de varios países.

A reabertura, com a opera «D. João I», foi o mais auspiciosa possivel, correspondendo aos justos desejos que todos tinham, antes da sua reabertura, de que o espectaculo atingisse o mesmo nivel daqueles a que tantas vezes assistimos naquela mesma encantadora sala, embora desta vez com um grupo de artistas mais modestos, mas que estiveram á altura das suas responsabilidades. O desempenho deve estimular a constituição definitiva de uma companhia lirica nacional, com o auxilio indispensavel do Estado, sem excluir por forma alguma a colaboração, de vez em quando, de bons artistas liricos estrangeiros, para maior brilhantismo dos mesmos espectaculos, o que, dada a situação actual que se atravessa, não deve ser dificil, visto encontrarem-se como refugiados no nosso país alguns bons artistas dêste genero.

Na realidade, dispomos de pequeno numero de cantores solistas, de cujos nomes lembramos destacar, como sopranos liricos, Elsa Peichy Levy, Maria Duarte de Almeida, Violante Montanha; como soprano ligeiro, Leontina Pinto Basto Teixeira Miranda (do Porto); como tenores, G. Kjolner e T. Alcaide; como baritonos, José Lisboa e E. Duarte de Almeida; como baixos, Mergulhão, etc., e outros prometedores nomes, todos eles discipulos de varios professores particulares, visto que do Conservatorio Nacional, de onde era licito esperar a saída de algum elemento que se salientasse, infelizmente tem tido nêste campo uma acção pedagogica absolutamente nula ha já bastantes anos, o que é para lamentar, sendo de esperar que tal situação se não prolongue, para bem da arte lirica nacional. Estamos convencidos de que, se o actual ministro da Educação Nacional não contratar especialmente para o ensino do canto no Conservatorio um bom professor estrangeiro, a arte lirica nacional nada tem a esperar do referido estabelecimento do Estado.

Todavia, com o reduzido grupo de artistas a que acima aludo, e sob o patrocinio do Estado, algumas obras liricas de mais facil interpretação e de menos exigente montagem talvez ainda se pudessem realizar dentro da actual epoca, sendo de esperar que mais algumas audições liricas da opera «D. João IV» se possam fazer ouvir a preços mais acessiveis e sem obrigatoriedade do trajo de «soirée», a-fim-de que todos os amadores do belo canto possam assistir a um espectaculo que, incontestavelmente, honra as tradições do teatro.

Quem de futuro venha a receber a direcção artistica do teatro de S. Carlos, deve tomar conhecimento do projecto apresentado ha pouco tempo por Tomaz Alcaide, conhecedor, como poucos, dos meios liricos europeus, o qual infelizmente, não logrou ser escutado, segundo julgo, por quem de direito. Devem-se tambem empregar os melhores esforços no sentido de se fazerem as «réprises» da «Serrana», de Alfredo Keil, e do «Amor de Perdição», de João Arroio, e tornar conhecida do publico a opera inedita dêste ultimo compositor, «Leonor Teles», em que Arroio, segundo nos afirmou, trabalhou com todo o seu entusiasmo e fé, não tendo conseguido, no entanto, vê-la representada. Esperamos que a futura direcção artistica do teatro possa trazê-la á luz da ribalta dentro em breve, para justa gloria do saudoso compositor.

VICTOR A. AMANCIO

ORDEM DOS MEDICOS

Secção Regional de Lisboa

Comunica-se que o Senhor Edmundo Azancot Adler, diplomado em Medicina pela Universidade de Munich, e residente em Lisboa, não pode exercer medicina no territorio português, por não satisfazer as condições estipuladas pela lei.

O Presidente do Conselho Regional de Lisboa

(a) **Freitas Simões**

Sempre com dôres de cabeça sem saber porquê?

Sente-se acabrunhada, deprimida e não sabe porquê? Cheia de sono á hora de levantar? Pronta a deitar-se antes de tempo?

Sinais de prisão de ventre.

E' possivel que julgue ter as suas funções intestinais regulares. Muitas pessoas, que evacuam com regularidade, eliminam incompletamente. Nos intestinos, ficam residuos venenosos, que se espalham pelo sangue. Há um bom remédio para êstes estados, e que é recomendado por milhares de médicos. São os Sais Kruschen. Não há nada melhor, que pitada de Kruschen. Esta «pequena dose» contém precisamente os sais minerais, que são necessarios ao bom funcionamento intestinal. Os venenos são expulsos do organismo e a saúde acentua-se dia a dia.

A pitada de
KRUSCHEN
basta para que se sinta optimamente.

Toma-se com o chá ou em água quente. Kruschen vende-se em tôdas as farmacias, a 17$00 e 10$00 escudos o frasco.

Licença de cães
Vacinam-se em casa Telefone 57420

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
O GRANDE EXITO
ENCRUZILHADA
Sabado, tarde CULTURAL
Domingo á tarde ENCRUZILHADA

MARIA VITORIA
HOJE, a engraçada revista
RIBEIRA NOVA
Às 20,45 e 23 horas
com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha, Herminia Silva e Santos Carvalho (R.)

AVENIDA
Depois de amanhã: 5.ª feira
Primeira representação da comedia, em 3 actos, versão livre de JOÃO BASTOS
A TIA FRANCISCA
Amanhã: A's 16 horas e meia
2.ª MATINÉE CULTURAL, com
A PRIMEIRA LEGIÃO

São Luiz — Telef. 27172 — A's 12 e 30
Em exclusivo — 2.ª semana
REBECCA
A mulher eterna — com Laurence Olivier e Joan Fontaine. - Antes de Outubro não se exibirá noutro cinema de Lisboa

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
3.ª semana
Sinfonia dos Trópicos
com Betty Grable, Don Ameche e Carmen Miranda, em 3 sambas.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
4.ª semana
Aventuras de Robin dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flyn, Oliva de Havilland, Basil Rathbone e Claud Rains

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Tufão (TYPHOON)
filme em técnicolor com Dorothy Lamour e Robert Preston

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Promessa de pagamento
com Chester Morris
Descobri a testemunha
filme policial
com Quingley

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
5.ª semana e ultima
PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA
Um filme de Henry Koster, com Deanna Durbin e Robert Stack

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Fui uma aventureira
Furacão

REX — Telef. 2 965 — A's 21 e 15
Ancia de viver
A Espia bailarina

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21,15
Um marido sem emenda
O Estudante de Oxford

ROYAL — A's 21
Fui uma aventureira
Furacão

LYS — Tel. 48560 — A's 21
Um marido sem emenda
O estudante de Oxford

CENTRAL — TEL. 24381
Telef. 24381 — As 21 e 15
Pecados dos filhos
Gloria que redime

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Passou uma mulher
com Jean Gabin

Vida artistica

A exposição Kisling

Kisling é um nome historico da pintura moderna. A sua arte tem hoje uma projecção internacional. Ele mesmo é o que se pode chamar um cidadão da Europa. Ao que parece nascido na Polonia, cedo emigrou para o Ocidente, naturalizando-se depois belga. Uma outra civilização juntou ele ao genio dos seus pinceis—tão finos e subtis—a francesa, seguindo, talvez, o rastro de Lauvenaire, de que ainda conserva alguns vestigios, antes de marcar a sua personalidade tão original. Trouxe-nos a guerra o grande artista, numa oportunidade unica, porque aqui se tem detido, durante largas semanas, numa escala de sol e de repouso, antes de partir para a America, onde os seus quadros se pagam a peso de ouro. Kisling nesta exposição, que ele classifica uma *echantillon* da sua arte, assombra-nos em sucessivos prodigios de beleza. A sua estetica, francamente moderna, tem a temperá-la, a estilizá-la qualquer coisa da maneira dos primitivos. Por vezes é um sensual de côr, em camadas vivas, de tons quasi puros, com um amarelo torrado, predominante, de que ele tira efeitos quentes; outras, subtileza e colorido, procurando as mais vaporosas e subtis *nuances*, os mais claros do roxo, do alaranjado e do verde. Nesta sua galeria, dois temas dominam: a mulher, cabeças delicadas, finas, desta decadencia moderna, em que ha uma graça morbida, e as flôres, estas numa orquestração empolgante, duramente recortadas, em pastas de tinta, por vezes, até postas, sem pincel, saídas dos tubos, numa tal policromia, e com tal relevo, que constituem para a retina uma verdadeira sensualidade de beleza viva. Ninguem as pinta melhor, dentro dessa minucia que, paradoxalmente, tem largueza, tornando-as materia plastica rude, para assim as dar mais palpitantes de luz e de côr. As suas mulheres—as mulheres de Kisling—constituem um tipo artistico definido. O retrato é sempre uma expressão, um sentimento pessoal do artista, que modela em sintese, deixando a côr, o supremo sentido do encanto feminino. Todos os tons sensualizam a epiderme dos seus modelos, roseos, nacarados, jades, em que as obras vibram, arrancando á alma a sua profundidade, e os cabelos especialmente tratados, lembram, por vezes, como os de certa morena, duma ardente temperatura carnal, uma pele negra, macia, aveludada. Kisling pintou varios motivos humanos da Nazaré, e duas marinhas. Entre os primeiros destacamos um, belo tipo de raça, um pequeno pescador, adquirido para o Museu de Arte Contemporanea; e dos segundos, uns barcos parados na areia, dum tom de madreperola, que é uma maravilha, uma obra prima, de sensibilidade poetica e de realidade de valores cromaticos. Kisling, no estudio do S. P. N.—é a grande sensação de momento—um momento que se deve fixar, no ritmo apressado e desordenado do nosso tempo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—S. Paulo V. Ermita.

Lausperene está na igreja de Santa Teresa de Jesus em Carnide; ás 9, missa; ás 18, terço de bemditos.

Um romance diferente de todos os romances:

«Viagem através duns olhos verdes»

por **URBANO RODRIGUES**

O maior exito deste ano

A' venda em todas as livrarias

COSTUMES REGIONAIS DE FILIGRANA **TOPAZIO** A VENDA NAS OURIVESARIAS

Pó de arroz "55" igual aos melhores estrangeiros

VIDA DESPORTIVA

As relações entre Portugal e a Espanha

A realização do ultimo Portugal-Espanha serviu esplendidamente a causa da aproximação desportiva entre portugueses e espanhois. Os desafios internacionais, á margem da competição propriamente dita, oferecem uma oportunidade magnifica para os povos se conhecerem melhor uns aos outros. Deslocam-se muitas vezes grandes massas de povo dum pais para o outro, e o convivio entre dirigentes, jogadores e jornalistas estabelece uma atmosfera de simpatia que chega a exercer influencia na vida dos Estados. Ora, desta vez a Espanha mandou-nos uma luzida embaixada. Além dos seus dirigentes, dr. Luiz Saura, Javier Barroso e Sanchez Ocaña, jornalistas desportivos como Eduardo Teus, de «Ya»; Juan Desportista, de «A B C»; Pedro Escartin, de «Alcazar»; Rienzi, de «Madrid»; Pedro Rico, de «Arriba»; Julio Cueto, de «Informaciones»; Karag, de «Gol»; Subirán, do «Mundo Desportivo»; Fernandes Cuesta, de «Marca»; Uveda, de «Pueblo». Quere dizer, os melhores nomes da Imprensa da vizinha nação.

Julgamos saber que os dirigentes da Federação Espanhola que hoje seguiram, na companhia da selecção e tecnicos, para o seu pais, estão encantados com o agasalho e a maneira carinhosa como aqui foram tratados pelos orientadores da nossa Federação. O entendimento entre os dois organismos pode dizer-se perfeito, como o provam as negociações levadas a cabo para a efectivação do Torneio Iberico e sua organização. Um pormenor que revela esse entendimento: competia a Portugal dar o trofeu para o vencedor do Torneio, mas o dr. Luiz Saura, com requintada amabilidade, requereu esse dever para a sua Federação.

Os dirigentes, como os tecnicos, os árbitros e os jornalistas espanhois não foram abandonados uma hora sequer nesta sua permanencia em terra portuguesa. No domingo, depois do empate das Salesias, realizaram-se dois banquetes, distintos, oferecidos pela Federação, um aos directores, e outro aos árbitros espanhois, presidido pelos srs. drs. João de Sousa e Virgilio Paula, ao qual assistiu uma dezena de «referees», que decorreu com grande vivacidade de espirito. O sr. dr. João de Sousa fez o discurso oficial, salientando o esforço da Federação, o papel da Comissão Central de Arbitros, e a organização e influencia da arbitragem no futebol. Falaram ainda os srs. Militão de Sousa, Couto Pinheiro, Tavares da Silva, Pedro Escartin e dr. Virgilio Paula.

Ontem, a Federação Portuguesa juntou os jornalistas portugueses e espanhois, num passeio, e num jantar, no Casino do Estoril. O Estadio Nacional, visitado, causou viva admiração, pela sua grandesa e pela forma cuidada como está tratado o rectangulo do jôgo. Depois, no jantar, presidido pelo sr. dr. Virgilio Paula, sempre com as maiores atenções para com os jornalistas, duma amabilidade que é dever destacar, este dirigente da Federação produziu um discurso muito interessante, visando a colaboração entre os organismos desportivos e a Imprensa. Falaram tambem os srs. Raul de Oliveira, dr. Salazar Carreira, Pedro Escartin, Candido de Oliveira, Tavares da Silva, Subiran e Lança Moreira. As iniciativas que dizem respeito aos dois paises foram tratadas pelos varios oradores, que se prenderam numa delas, a qual seria util ao desenvolvimento do nosso desporto, os «Jogos Ibericos» na inauguração do Estadio Nacional, ou noutra qualquer altura, mesmo. Sem desprimor para quantos falaram ha que salientar o discurso do dr. Salazar Carreira, brilhantissimo na forma e no pensamento. Os directores da Federação Espanhola, assim como os srs. Cruz Filipe e Maia Loureiro, que haviam estado no banquete oferecido ao árbitro italiano Barlassina, que hoje partiu com destino a Barcelona, onde se demorará um dia, regressando em seguida á Italia, compareceram no final da festa de confraternização da Imprensa, que assim se pode chamar com propriedade. Hoje acabaram-se as cerimonias que constituiram um prolongamento do Portugal-Espanha—que serviu a causa da aproximação desportiva entre portugueses e espanhois.

Acusação que se não confirma

—Apresentou-se hoje no Torel Julio Gonçalves Reis mais conhecido pelo «Estreitinho», em virtude d eter lido nos jornais que a P. I. C. pedira ás autoridades do Porto a sua captura, como autor do furto duma carteira, com 20 contos a um estrangeiro belga, quando no decorrer dum espectaculo teatral.

O queixoso não reconheceu o Julio Gonçalves como sendo a pessoa que lhe furtou a carteira, pelo que foi mandado em paz.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa voltou hoje a reunir a secção de Politica e Economia Coloniais para prosseguir o estudo da proposta respeitante á organização social e economica das populações indigenas.

O PORTUGAL-ESPANHA EM BILBAU

Principia amanhã o grande concurso de palavras cruzadas, organizado pela Revista «STADIUM» e que tem por premio uma viagem absolutamente grátis, a Bilbau por ocasião do XVI Portugal-Espanha que se realiza naquela cidade em 16 de Março próximo.

«STADIUM» publica no seu numero de amanhã a reportagem mais completa sobre o jogo de domingo passado, tanto sob o aspecto gráfico como critico.

LEIA «STADIUM»—Condições de assinatura: 12 n.os, 12$00, 24 n.os 24$00 e 52 n.os, 48$00. R. Garrett, 80-2.º.

Solar da Alegria

HOJE, **Noite da Moda: BERTA CARDOSO,** Mariana Chagas, Manuel Calixto, Frutuoso França. o imitador **Humberto Madeira,** a ultima revelação contratada desta Empresa **Noemia Cristina,** Jaime Santos e Martinho d'Assunção.
Entrada 1$50. – Consumo 1$50.

Quinta-feira : = **Alfredo Marceneiro.**

BERTA CARDOSO

CAFE' MONDEGO – R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676
Hoje: Alcidia Rodrigues, Maria Pereira, Maria Raquel, Julio Proença e o ás da gargalhada Antonio Santos. Consumo 1$30.

MOBILIAS MODERNAS
preços de reclame. Facilidades de pagamento
Estabelecimentos Mateus
156 – Rua de S. Lazaro – 172 Telef. 40538

AVISO
Aos Ex.mos Medicos e Farmacias
A. Dias & Santos, L.da, Rua Augusta, 229, 2.º, Telef. 2 9174, comunica que recebeu e tem em deposito os conhecidos produtos:
PANKREASMELLIN
PANKREDERMA
APPAMIN
CORMED
BUCCOSPERIN

THEMIS LTD.ª
UMA ORGANIZAÇÃO INDISPENSAVEL AOS AUTOMOBILISTAS!

Quem se inscrever na Themis Ltd.ª—a primeira organização deste genero em Portugal—como seu subscritor, tem asseguradas defesa e assistencia economica completas em todos os casos de acidentes de viação, desde a simples transgressão ao desastre mortal.
Inscrever-se na Themis Ltd.ª é completar o contrato de seguro.
Inscrever-se na Themis Ltd.ª é poupar todos os incomodos e despezas que o acidente possa originar.
Inscrever-se na Themis Ltd.ª é praticar um acto de previdencia.
Inscrever-se na Themis Ltd.ª é estar sempre defendido.
Todos os esclarecimentos na sede: R. Nova do Almada, 46 s/l. Telefone 2 4955.

DE LUTO

Dr. Claudino Fernandes Fernandes

Faleceu hoje o sr. dr. Claudino Fernandes Fernandes, de 35 anos, licenciado em Ciencias Economicas e Financeiras, funcionario superior da Direcção Geral das Alfandegas. Era filho do sr. Saturnino Fernandes Esteves e irmão dos engenheiros sr. Horacio Fernandes Fernandes, assistente do Instituto Industrial de Mineralogia e Manuel Fernandes e Fernandes, da Administração Geral do Porto de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, da rua de Santa Marta, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Manuel Antonio Paixão

TRANCOSO, 14—Foi sepultado o sr. Manuel Antonio Paixão, viuvo, de 86 anos, antigo farmaceutico na vila, e proprietario da Farmacia Paixão. Foi um dos actores amadores de mais merecimento que pisaram o palco do teatro de Santa Barbara. Era avô do sr. dr. Danton Paixão. O seu funeral foi muito concorrido.

Antonio da Silva Matos

Faleceu no Porto o antigo comerciante sr. Antonio da Silva Matos, que exerceu durante muito tempo o lugar de provedor da Irmandade do Terço. O extinto era pai do sr. dr. Joaquim da Silva Matos, chefe da secretaria do 1.º Juizo Criminal de Lisboa e distinto publicista.

J. B. Langen

PORTO, 14 (Pelo telefone)—Na rua Heliodoro Salgado faleceu o subdito holandês J. B. Langen, comissionista duma casa holandesa de Lourenço Marques junto da fabrica de tecidos da Areosa. O funeral realiza-se amanhã.

SUFRAGIOS

Mario Travassos

A esposa e filhos do sr. Mario Travassos mandam dizer uma missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas e meia, na igreja de São Cristovam.

A produção de petroleo da Romenia diminue

ZURICH, 14.—Os jornais tecnicos alemães mostram-se, sériamente, apreensivos com o declinar da produção de petroleo na Romenia, revelado pelas estatisticas oficiais. O total da produção de petroleo em bruto em outubro de 1940 foi de 415.000 toneladas, contra 523.000 durante o mesmo mês de 1939, a-pesar das perfurações de poços terem aumentado 11 % em 1940. Isto vem provar, evidentemente, que muitos dos poços mais antigos estão a produzir bastante menos.

A' exportação de petroleo da Romenia durante os 9 primeiros meses de 1940 foi de 2.700.000 toneladas contra 3.160.000 toneladas no mesmo periodo do ano anterior. Esta diminuição é devida não só ao bloqueio maritimo da Alemanha, mas tambem em grande parte aos acontecimentos politicos internos, perda de territorio e tremores de terra.

A Alemanha obteve 39,6 % de toda a exportação romena de petroleo durante os primeiros 9 meses de 1939 e apenas 36,1 % da de 1940. A Grã-Bretanha obteve, respectivamente, 13 % e 17,6 % durante os mesmos periodos, o que vem confirmar a eficacia do bloqueio. Todo o petroleo que os alemães não conseguiram obter pela via maritima ficou na Romenia, devido, principalmente, á falta de vagões-cisternas.

Desde que a «guarda de ferro» tomou conta do poder e a Alemanha ocupou a Romenia, cessou por completo a exportação de petroleo para a Inglaterra. Tal facto, porém, não tem até aqui aproveitado a Alemanha, visto estar paralisado o trafico pelo Danubio devido ao inverno, emquanto o trafico ferroviario e por estrada tambem se encontra dificultado pelas inundações, pela neve e por actos de sabotagem.

Recentemente muitos dos campos petroliferos diminuiram, voluntariamente, a sua produção devido áquelas dificuldades de transporte.—(E. T.).

TITUS *anti magnetico* PRECISÃO. GARANTIA. ELEGANCIA

Uma data historica

Comemorou-se hoje

o 282.º aniversario

da batalha das Linhas de Elvas

Passa hoje, mais um ano sôbre a vitoria das armas portuguesas na famosa batalha das Linhas de Elvas, cujo desfecho marcou um novo passo decisivo na Guerra da Restauração.

Portugal atravessava o periodo da reconquista da sua independencia após sessenta anos de dominação espanhola. Decorria então a sexta campanha dessa guerra historica. Na fronteira, João Mendes de Vasconcelos, resolve tomar Badajoz. Faz-se o cêrco e luta-se rijamente. Os espanhois enviam reforços que passam então, dado o seu grande efectivo, a ameaçar directamente Elvas. O primeiro ministro de Castela assume o comando das forças e instala-se em Merida.

Avaliando a gravidade da situação, João Mendes de Vasconcelos levanta o cêrco a Badajoz e retira para as Linhas de Elvas. D. Luiz de Haro—assim se chamava o chefe do exercito castelhano—toma a ofensiva e avança sôbre Elvas, praça forte governada por D. Sancho Manuel *«varon de grandes animos y militar pericia»* como o havia de classificar mais tarde Estebanez Calderon.

Elvas começou a ser cercada aos 22 de outubro de 1658. O conde de Cantanhede comanda as tropas portuguesas de reforço saidas de Estremoz em 11 de janeiro de 1859. O conde de Cantanhede avisa o comandante espanhol de que vai atacar. E marca-lhe o dia e a hora... No dia 13 o exercito português está diante de Elvas. Os castelhanos não podem alegar o efeito da surpresa. Na madrugada de 14—perfazem-se hoje portanto 282 anos—as tropas portuguesas lançaram-se ao ataque. A batalha não se arrastou e o conde de Cantanhede, secundado pelo general André de Albuquerque e Riba Fria, conseguiu desbaratar completamente o exercito castelhano fazendo-o reentrar em territorio espanhol.

Estebanez Calderon escreveria mais tarde:

«D. Luiz de Haro cuando lo vió ya todo perdido, retiróse a Badajoz malograda por tal manera, al cabo de tres meses de sitio, la empresa contra Elvas».

As comemorações de hoje em Elvas

ELVAS, 14 (Pelo telefone).—Efectuaram-se hoje nesta cidade e revestirám-se de grande brilho, as solenidades comemorativas do 282.º aniversario da batalha das Linhas de Elvas.

De manhã houve alvorada com morteiros e musica, seguindo-se, pelas 10 horas, um «Te-Deum» na antiga Sé. A's 14 e 30, com a presença das entidades oficiais e de outras personalidades, realizou-se uma sessão solene no Cinema Central, durante a qual usaram da palavra diversos oradores que enalteceram o significado do acontecimento que se comemorava.

A' hora a que telefonamos, vai proceder-se á cerimonia do descerramento das lapides de homenagem á memoria dos herois da batalha das Linhas de Elvas: conde de Cantanhede, D. Sancho Manuel e general André de Albuquerque Riba Fria.

O duque de Windsor

vai aos Estados Unidos e Canadá

NASSAU, 14.—Soube-se que o duque de Windsor visitará, possivelmente, Nova York e Alberta, no Canadá, onde possue propriedades, no proximo mês de agosto. Os circulos oficiais dizem que o duque tenciona efectuar esta viagem, não lhes sendo possivel no entanto indicar precisamente em que data. —(Exchange Telegraph).

Churchill almoçou

com o embaixador da Turquia

LONDRES, 14.—O embaixador da Turquia, em Londres, ofereceu um almôço ao primeiro ministro, Winston Churchill, e sua esposa. Entre as personalidades notaveis que estiveram, igualmente, presentes, contam-se o secretario do Estado de Gwerra, Margesson, e o primeiro Lord do Almirantado, Alexander.—(Exchange Telegraph).

A furia dos elementos

O frio em França

é muito intenso

Ha vitimas e prejuizos

CLERMONT FERRAND, 14.—Longe de diminuir, o frio aumenta em França, fazendo vitimas e provocando acidentes. O Sena arrasta pedaços de gelo, e os esquiadores dedicam-se ao desporte nas alturas que dominam Paris. O Saone está completamente coberto de gelo em grande parte do seu curso. Em Lyon e Macon registaram-se temperaturas inferiores a 17º negativos. Na Auvergne o termometro marcou menos de 23º negativos.

Na região do Loire o frio provocou uma verdadeira catastrofe: os blocos de gelo arrastados pelo rio embatendo contra a corrente impetuosa provocaram uma cheia tremenda. Em algumas horas, durante a noite, as aguas subiram mais de dois metros, obrigando os habitantes ribeirinhos a fugirem precipitadamente. As ilhas do Loire estão completamente submersas. Nada se sabe quanto á sorte dos seus habitantes.

No Isere, a aldeia de Lagrave encontra-se isolada em consequencia das avalanches de neve. Os habitantes são abastecidos por brigadas de guias. Não se assinalam vitimas. Em Crau, na Camargue, registaram-se menos de 18º negativos e o temporal de neve causou a morte de dois pastores, 800 carneiros e 42 toiros. Desapareceram varios outros pastores.—(Havas).

A neve em Espanha

MADRID, 14.—Continua o frio intenso. A neve que cai sôbre a camada de gelo que reveste as ruas, dificulta a circulação e provoca acidentes. Em Toledo a camada de neve atinge 60 centimetros. Em Vitoria o termometro marcou menos de 11º negativos.

Começou o degelo na Andaluzia, provocando a cheia no Guadalquivir. Receiam-se inundações.—(Havas).

Naufragio duma traineira espanhola

RABAT, 14—O mar arrojou á praia de Agadir o cadaver dum marinheiro espanhol, tripulante da traineira «Gabriel Gonzalez» da praça de Vigo, que em 10 do corrente naufragou a norte do Cabo Guir.

Da tripulação, composta por 14 homens, salvaram-se 11.—(Havas).

Navios em perigo

NOVA YORK, 14.—Captaram-se aqui apelos de S. O. S. de dois cargueiros americanos em perigo no Atlantico Norte, onde se faz sentir uma violenta tempestade.

O navio «West Kebar», de 5.620 toneladas, a bordo do qual se encontram 42 passageiros, parece ter um rombo tão grave que deve ser considerado perdido. O navio «Otho», de 4.829 toneladas, tambem tem um rombo perigoso no casco.—(D. N. B.).

Inundações na Turquia

ANKARA, 14—Receberam-se noticias de grandes inundações na região de Hatay. O rio Asi transbordou, o que causou serios prejuizos.—(E. T.).

Linha Aerea Imperial

Lisboa-Luanda-Lourenço Marques

No intuito de facilitar e desenvolver as comunicações entre a Metropole e os nossos territorios africanos, a Companhia Colonial de Navegação entregou no Conselho Nacional do Ar um requerimento solicitando autorização para estabelecer uma linha aerea ligando Lisboa com Angola e Moçambique, em serviço rapido.

O acôrdo comercial

assinado entre a China e a U. R. S. S.

CHUNG-KING, 14—No acôrdo que acaba de se celebrar entre o governo chinês e o governo russo está incluida a clausula da troca de chá no valor de 1 milhão e 500 mil libras esterlinas por abastecimentos militares a fornecer pela União Sovietica. Outra clausula refere-se tambem á troca de produtos minerais chineses por maquinas diversas russas.—(E. T.).

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

O Govêrno de Washington vê

a viagem de Willkie

embora este não vá e

WASHINGTON, 14.—O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, deu ontem a informação de que a visita de Willkie a Londres não tem qualquer caracter oficial. Vai apenas na sua qualidade de «proeminente cidadão norte-americano e representante do pensamento publico». Acrescentou que a Administração dos Estados Unidos da America do Norte dá toda a sua simpatia a essa visita.

A declaração de Willkie que exprime a sua aprovação á proposta de lei da iniciativa do presidente Roosevelt, de auxilio á Grã-Bretanha «com certas modificações», tem grande importancia, porque assim os membros do partido republicano podem agora dar a sua aprovação, sem o abandonarem.

O presidente Roosevelt ganhou a primeira fase da luta do Congresso sôbre a sua proposta de lei, pela adopção da parte da Camara, de uma proposta para o seu rapido estudo. A tentativa de a submeter á Comissão Militar da Camara teve votação desfavoravel. E a proposta de lei foi entregue á Comissão dos Negocios Estrangeiros. Nota-se o novo espirito de cooperação no Congresso para a sua rapida aprovação. Parece evidente, que o presidente Roosevelt tem já garantido o apoio da maioria, quanto aos objectivos principais da sua proposta de lei. —(Exchange Telegraph).

Os companheiros de Willkie

NOVA YORK, 14.—Segundo uma informação do «New York Herald Tribune», Willkie será acompanhado, na sua viagem a Inglaterra, pelo presidente do «Minneapolis Star Journal», Cowles, pelo director do «First National Bank», Thorne, e pelo antigo director da revista «Fortune», Davenport. Willkie teria a intenção de partir para Londres na proxima semana, via Lisboa.—(D. N. B.).

Novo projecto de lei

WASHINGTON, 14—Simpson, membro da Casa dos Representantes por Nova York, apresentou um novo projecto de lei de «Emprestimos e aluguer de material de guerra á Grã-Bretanha». Fê-lo depois duma longa conferencia telefonica com Willkie o qual, como se sabe, deseja introduzir certas modificações á lei de Roosevelt. Este novo projecto aproxima-se muito das propostas presidenciais, mas não permite a extensão do auxilio a prestar a qualquer outra nação além da Grã-Bretanha, sem autorização expressa do Congresso. Limita tambem os novos poderes a conceder ao presidente a um praso de dois anos.—(Exchange Telegraph).

As bases americanas nas Antilhas

ANTIGUA (Ilhas de Sotavento, pequenas Antilhas), 14 — No fim deste mês é esperada a chegada aqui de pessoal destinado a construções, constituido por três oficiais e 50 praças da marinha de Guerra dos Estados Unidos da America do Norte, a-fim-de dar inicio aos trabalhos da base aero-naval que vai ser estabelecida na peninsula dos Caranguejos.—(E. T.).

Negociações financeiras

WAHSINGTON, 14. — Morgenthau, ministro das Finanças, declarou que o governo britanico negociava com um grupo de bancos americanos sobre os capitais ingleses colocados nos Estados Unidos. Um grupo de banqueiros teria já apresentado uma proposta á Inglaterra.

Philipps, sub-secretario de Estado da Tesouraria britanica, teria declarado a Morgenthau que o governo britanico estava disposto a fazer negocios com os bancos americanos. O ministro das Finanças não indicou o valor dos capitais oferecidos pela Inglaterra.—(D. N. B.).

As importações de ouro em 1940

WASHINGTON, 14.—O ministro do Comercio comunica que o ano de 1940 produziu um novo «record» nas importações de ouro, que se elevaram a 4.749 milhões de dolares. Apenas as aquisições de material de armamento pelo Imperio britanico conseguiram esta grande afluencia de ouro. As importações de ouro em 1940 ultrapassaram as de 1939 em 1.200 milhões de dolares.—(D. N. B.).

Presidente da comissão contra a participação dos E. U. em guerra

WASHINGTON, 14—Armstrong, dirigente da «comissão contra a participação dos Estados Unidos em guerras estrangeiras», declarou que renunciava ao seu lugar.

Armstrong declarou á Imprensa que a razão essencial da sua demissão foi a questão financeira. A comissão não devia viver senão de fundos cuja proveniencia esteja livre de qualquer suspeita. A comissão anti-belicista devia ser dirigida por personalidades importantes e integras, capazes de estabelecer um programa construtivo. —(D. N. B.).

Condenação de russos em Washington

WASHINGTON, 14—O Supremo Tribunal de Justiça pronunciou-se contra dois cidadãos russos, um dos quais era director duma agencia de turismo.—(Havas).

Os planos de guerra ingleses

revelados pelos italianos

ROMA, 14—O reputado critico militar italiano, Mario Appelius, escrevendo no «Popolo di Italia», recentemente, afirma que o Estado Maior britanico tem um plano de guerra dividido em quatro fases, o qual prevê a intervenção dos Estados Unidos na actual guerra europeia e a invasão da Europa pelas tropas britanicas, através dos Balcans, na Primavera de 1942 e acrescenta:

«A actual batalha do Egipto faz parte da primeira fase do plano de guerra britanico, com a tentativa de derrotar os italianos e libertar o Mediterraneo da presença das forças aereas e navais italianas, para depois os ingleses poderem concentrar consideraveis forças no Mar do Norte contra a perspectiva dum ataque alemão na Primavera de 1941. Os ingleses desejam, tambem, bater a Italia, a-fim de estarem em condições de poder negociar depois uma paz favoravel, supondo, erradamente, que os alemães com todo o seu poder militar deixariam que a sua aliada fosse derrotada. Os ingleses esqueceram-se de que o «eixo» não é a mesma coisa que qualquer aliança concluida entre dois grupos politicos, mas sim uma inquebrantavel união entre as duas revoluções. Para bater a Italia, a Inglaterra teria de passar sobre o o proprio cadaver da Alemanha e vice-versa.

O plano de Churchill consiste em expulsar os italianos da Albania e da Libia com o objectivo de criar á Inglaterra uma posição favoravel estrategica no Mediterraneo, a qual poderia contrabalançar a má situação dos ingleses no Mar do Norte. O plano dos ingleses consiste em terminar o mais rapidamente possivel com a campanha da Albania e da Libia, a-fim-de depois poderem concentrar as suas forças de terra, mar e ar no Mar do Norte, com o objectivo de fazer frente á ofensiva alemã contra a Inglaterra na Primavera proxima. O plano de guerra do Estado Maior britanico é assim dividido: 1.º—Obter a vitoria no Mediterraneo até os primeiros meses de 1941; 2.º—Resistir contra os ataques da Alemanha na Primavera e no Verão de 1941; 3.º—Concentrar na Africa e no Oriente durante o Inverno

com simpatia

Londres

n missão oficial

de 1941 e 1942 todas as forças do Imperio britanico; 4.º—Na Primavera de 1942 invadir a Europa através dos Balcans, coincidindo esta invasão com a entrada na guerra dos Estados Unidos. As potencias do «eixo», porém, com todo o seu imenso potencial belico farão malograr os planos habilmente delineados por Churchill e pelo Estado Maior britanico».—(United Press).

O esforço da Italia perante o Imperio britanico

ROMA, 14 — Roberto Farinacci, escrevendo no «Regime Fascista», de Cremona, diz que a Inglaterra tem conseguido vitorias na Africa com a ajuda de numerosos corpos de voluntarios franceses, polacos, holandeses, belgas e nurueguenses e ainda por causa dos numerosos aeroplanos de guerra de modelos recentissimos, que os Estados Unidos têm para ali enviado. A Italia, com uma frente a defender com mais de 700 quilometros—continua Farinacci—tem lutado sózinha contra o colossal Imperio britanico e só ha poucos dias é que a aviação alemã começou a colaborar no Mediterraneo com as forças aereas italianas. A Italia pode afirmar com orgulho que tem aguentado sózinha com todo o peso da formidavel maquina de guerra do Imperio britanico.

Quando a Italia declarou guerra ao poderoso Imperio britanico sabia já que as forças aereas e navais inglesas eram muito superiores ás italianas e que não poderia lutar, vantajosamente, com elas, razão pela qual contava nas forças da sua aliada a Alemanha que sabia que eram pelo menos tão poderosas como as da Grã-Bretanha.

Prosseguindo, Farinacci diz que não ha, pois, razão para admirar que tivesse chegado o momento da aviação alemã auxiliar as forças italianas na luta contra as poderosas forças conjuntas do Imperio britanico. A Italia não pôs contra a Grecia e contra a Inglaterra, ainda todos os seus recursos na luta pois tem apenas pouco mais de 1 milhão de homens em armas, quado póde mobilizar 8 milhões. Não levará muito tempo que tanto na Albania como na Libia os gregos e os ingleses sintam o peso do exercito italiano, eficazmente, auxiliado por poderosas forças aereas alemãs.—(United Press).

TRAGICO ACTO DE LOUCURA

dum policia argentino

BUENOS AIRES, 14—Num acesso de loucura, o agente de policia Ladron de Guevara matou, com uma faca, a sua mulher que estava no leito a dormir a seu lado, assim como seis dos seus oito filhos. Em seguida lançou fogo á casa e pôs-se em fuga. Os dois filhos mais velhos, que dormiam no segundo andar, puderam salvar-se no ultimo momento. Ladron é procurado pela policia.—(D. N. B.).

«Porque sou anti-democratico»

É o titulo do artigo de Felix Correia publicado no ultimo numero da revista de actualidades internacionais «Esfera» que insere variada e interessante colaboração e numerosas gravuras, entre as quais sugestivas imagens da guerra.

Vai á Baixa?

Mesmo que não precise comprar, dê-se ao incomodo de visitar a **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA»**, que fica na Rua da Prata, 257, á esquina de Santa Justa, e tem um sortido encantador de joias, pratas e relogios. NÃO ESQUECER, 257.

Uma historia de aviões

Na sessão da Camara dos Comuns de 23 de novembro de 1932, um dos membros daquela casa do Parlamento levantou-se e disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

«O poder aereo da Alemanha aumenta todos os dias. As informações que chegam ao meu conhecimento, e que considero perfeitamente fundamentadas, não permitem duvidas a esse respeito. Contra a letra dos tratados, a Alemanha arma-se. E' no dominio aereo que, principalmente, se exerce o seu esforço de rearmamento».

O ilustre membro da Camara dos Comuns que pronunciava estas palavras, com um ar de gravidade justificada, chamava-se Winston Churchill. Na bancada do governo levantou-se, para lhe responder, o Primeiro ministro, Ramsay Mac Donald. As informações a que acabava de aludir o seu eminente colega não deviam ser tomadas em consideração. O governo de S. M. estava autorizado a desmenti-las e a declarar que a Grã-Bretanha tinha uma superioridade aerea esmagadora em relação aos outros países da Europa.

Tempo depois, o sr. Ramsay Mac Donald foi substituido pelo seu amigo sr. Stanley Baldwin. Winston Churchill voltou a tratar o assunto, e os membros da Camara dos Comuns puderam escutar, da bôca do Primeiro ministro, estas palavras que puzeram um calafrio compreensivel em alguns: «Nenhum poder do mundo pode evitar que os cidadãos, nas ruas, sejam vitimas dos bombardeamentos aereos. Os aviões de bombardeamento conseguirão sempre chegar ás grandes cidades e destrui-las. Este problema interessa mais a gente nova do que os velhos. Quando se declarar a nova guerra e a civilização europeia fôr destruida, serão esses velhos os principais responsaveis pelo terror que se ha-de espalhar no mundo».

O relato desta memoravel sessão parlamentar acrescenta que a declaração de Stanley Baldwin foi saudada com aplausos prolongados. Nesse ano, o orçamento da Aeronautica britanica foi diminuido de trezentas e quarenta mil libras. No ano anterior fôra diminuido de um milhão.

Em 30 de janeiro de 1933 Hitler entrava na Chancelaria do Reich. Um ano e meio depois, no outono de 1934, o mesmo membro da Camara dos Comuns que insistentemente se ocupava do assunto, fez ao seus colegas as seguintes revelações:

«A Alemanha tem uma aviação ilegal que excede as forças aereas da Grã-Bretanha; dentro dum ano essa aviação será a mais poderosa da Europa; dentro de dois anos a sua superioridade será decisiva; dentro de três anos bastará para lhe assegurar a vitoria num conflito eventual».

Mais uma vez o Primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin, deu ao seu colega e á Camara esta resposta tranquilizadora: «A força aerea da Alemanha está muito longe de igualar a nossa. Não ha razão para alarmes, nem para inquietações que os factos não justificam».

O que se passou nos cinco anos que se seguiram sabe-o toda a gente.

O mais conhecido tecnico da aeronautica norte-americana, T. P. Wraght, publicou, na revista «Aviation», um estudo comparativo do poder aereo da Grã-Bretanha e do Reich. As cifras, resumidas nesse estudo, quanto ao numero de aviões em serviço, neste momento e até ao fim de 1942, são estas:

Janeiro de 1941: Eixo, 41.000; Grã-Bretanha, 25.000; Estados Unidos, 6.000. Julho de 1941: Eixo, 46.000; Grã-Bretanha, 32.000; Estados Unidos, 10.000. Janeiro de 1942: Eixo, 49.000; Grã-Bretanha, 45.000; Estados Unidos, 16.000. Julho de 1942: Eixo, 49.000; Grã-Bretanha, 55.000; Estados Unidos, 28.000. Dezembro de 1942: Eixo, 48.000; Grã-Bretanha, 58.000; Estados Unidos, 48.000.

As realidades que Churchill denunciava, confirmaram-se. As perspectivas que os seus adversarios deixavam entrever só daqui a alguns meses serão uma realidade.—C. F.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6850

Esc. 2$00 por metro, incluindo a colocação.

Na Faculdade de Letras

A PROVA ORAL

do doutoramento do dr. José Domingues

No salão de actos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, realizou-se hoje a primeira prova oral do candidato ao doutoramento licenciado José Domingos Garcia Domingues.

Presidiu o director da Faculdade, sr. professor dr. Oliveira Guimarães e assistiram todos os membros do corpo docente daquela instituição, bem como numerosos alunos e alunas que enchiam a sala.

O arguente, professor dr. Matos Romão, começou por dizer que o candidato não necessitava de apresentações, por ser um antigo aluno daquela casa.

Depois, começou o interrogatorio do dr. Garcia Domingues, acêrca de psicologia experimental, tendo arguente e candidato dissertado largamente sobre os varios métodos e citado os principais autores que se têm ocupado de tais problemas.

O candidato respondeu a todas as preguntas com muita serenidade.

A prova terminou pouco depois das 16 horas.

Amanhã, ás 15 horas, o candidato sr. dr. Delio Nobre Santos, começará a prestar prova oral acêrca da historia da filosofia, sendo arguentes os professores doutores Matos Romão e Vieira de Almeida. E na quinta-feira o dr. Garcia Domingues prestará prova oral tambem sobre o mesmo assunto.

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 11º,8; minima, 6º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13º,7; minima, 8º,6.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu geralmente pouco nublado. Vento dos quadrantes de N moderado. Temperatura sem grande modificação.*

A temperatura continuou a subir de ontem para hoje em todo o país. O boletim meteorologica regista apenas quatro minimas negativas em todo o país: Penhas da Saude, em que a maxima foi —0º,3 e a minima —2º,1; Guarda: maxima, 1º,1; minima, 1º,8; Portalegre: maxima, 14º; minima, —1º, e Montalegre: maxima, 0º,7; minima, —0º,7.

A maxima mais elevada registou-se em Faro e foi de 15º,1, sendo a minima de 10º,2.

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

A GENEROSA OFERTA

dum fabricante de lanificios

Apelámos há dias para a generosidade dos nossos leitores, a-fim-de socorrerem, na medida das suas possibilidades, os desherdados da fortuna, que sofrem o rigor do inverno sem recursos para enfrentar as inclemencias do tempo.

O importante fabricante de lanificios sr. Jeronimo Dias Freire teve a amavel e generosa lembrança de responder ao nosso apêlo, enviandonos dez metros de fazenda de sobretudo, que serão distribuidos por alguns pequenos vendedores de jornais, já confeccionados a expensas nossas.

Agradecemos a amabilidade em nome dos contemplados.

O PORTUGAL-ESPANHA

A selecção espanhola de futebol e os dirigentes portugueses visitaram hoje a embaixada de Espanha, onde D. Nicolás Franco ofereceu aos visitantes um vinho de honra. Trocaram-se saudações, falando os presidentes de ambas as Federações, os srs. dr. Luiz Saura e Cruz Filipe. O embaixador de Espanha fez um discurso no qual aludiu ao tributo do desporte nas relações entre os Estados.

O árbitro italiano Barlassina, que partira de avião, regressou a Portugal, em virtude de não ser possivel a aterragem em Madrid por causa da neve.

General De Gaulle

As opiniões do famoso general De Gaulle, os seus pontos de vista tecnicos e os episodios da sua vida encontram-se no belo livro «DE GAULLE», do jornalista Mario Rocha, á venda em todo o país, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, profusamente ilustrado e ao preço de 6$00.

Uma carta esclarecedora

A questão dos bens

que a duquesa do Porto herdou de D. Afonso

Do sr. dr. Costa Santos, que foi juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Sr. director do* Diario de Lisboa:—Permita V. que aò artigo ontem publicado no «Diario de Lisboa» comentando o falecimento da viuva do Infante D. Afonso, eu venha acrescentar alguns esclarecimentos interessantes.

O casamento do Infante em Madrid foi realizado perante o consul de Portugal naquela cidade, sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho. Era então nosso ministro em Espanha o sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Quanto aos bens de D. Afonso: por portaria do Ministerio das Finanças de 22 de maio de 1922 foi nomeada uma comissão com o fim de identificar os bens mobiliarios, que constituissem propriedade particular do Infante D. Afonso e que existissem nos palacios do Estado, que na extinta Monarquia tinham sido sua residencia. Presidi a essa comissão e a ela pertenceu o malogrado dr. Custodio José Vieira. Escrupulosa e gratuitamente trabalhou a comissão durante meses, defendendo, sim, os interesses legitimos do Estado, mas separando conscienciosamente o que ao Infante pertencia... Diz-se no artigo que a agora falecida levou apenas «recordações pessoais de seu marido numa dezena de caixotes por cujo conteudo pagou na Alfandega 43 contos. Eram retratos do duque, a sua famosa guitarra, roupas, livros, «bibelots» de arte e uma ou outra recordação historica». Não é assim. A prova de que lhe foram entregues bens na importancia de muitas centenas de contos ressalta da quantia que teve que pagar ao Estado, contribuição que incidiu sobre os bens herdados e não direitos alfandegarios.

Para não citar mais, lembrarei apenas as valiosas pratas da herança.

Certo é que entre o pedido e o concedido havia um abismo. Serviu-se a herdeira do arrolamento dos bens mobiliarios do Palacio da Ajuda, que tinha sido feito pelo juiz dr. Taborda de Magalhães e em face dele foi pedindo quasi todo o recheio do dito palacio.

E, já que evoquei com saudade o nome do falecido dr. Custodio José Vieira, deixe-me dizer-lhe, sr. director, que não só o zelo, mas a extrema bondade daquele meu companheiro de trabalho foram bem postos á prova no cumprimento da missão que nos fôra confiada.

A morte vai-se incumbindo de dissolver a referida comissão, pois que ainda dissolvida não foi pelo Ministerio das Finanças, como parece o devera ser. Pedindo a publicação desta carta no «Diario de Lisboa», creia-me. De V. etc. *Alberto da Silveira Costa Santos*».

O encalhe do «Manhattan»

Têm sido vãos os esforços para safar o navio

WEST PALMBEACH (Estado da Florida), 14. — Não têm dado resultado os esforços postos durante o dia de ontem para safar o paquete norte-americano «Manhattan», que, no domingo á noite, quando em viagem de Nova Yirk para San Francisco da California, encalhou num banco de areia. Dois barcos da Policia Maritima da costa não conseguiram desencalhá-lo, a-pesar-de ter sido aliviado antes do preiamar, pelo desembarque de 200 passageiros.

O «Manhattan» é um paquete de 24.289 toneladas e a sua construção importou em 2 milhões de libras esterlinas.—(Exchange Telegraph).

O desembarque dos passageiros

WEST PALMBEACH (Florida), 14—O pessoal da Policia Maritima das costas norte-americanas conseguiu já desembarcar em terra, sem novidade, 200 passageiros do paquete «Manhattan», que está encalhado num banco de areia. Durante o dia de hoje serão feitas novas tentativas para pôr o navio a flutuar.—(Exchange Telegraph).

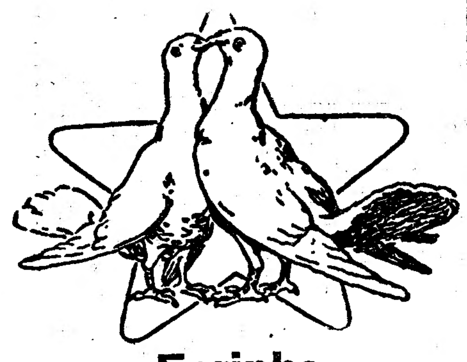
BOLSA DE LISBOA

14 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	922$00	927$80
Consolidado 4 % T. 10.	941$00	-	942$00
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.132$00	-	1.133$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.		1.038$00	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	1.837$00	1.837$00	1.838$00
Centenarios 4 %			
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	830$00	—
Lisboa e Açores port.	368$00	366$00	370$00
Ultramarino cp. T. p.	105$00	105$00	-
Portugal port. T. p.	1.030$00	1.025$00	1.030$00
Fidelidade		—	—
Nacional	665$00	650$00	670$00
Tagus	—	-	—
Sagres		—	—
Aguas Lisboa port.	146$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	146$00	145$00	146$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.		136$00	—
Cervejas Estrela	495$00	492$00	495$00
Cimentos Tejo	—	405$00	420$00
Cimentos Leiria T. p.	—	375$00	—
Credito Predial port.	7$10	7$10	7$15
Gás e Electricidade cp.	145$00	145$00	146$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.		420$00	—
Alto Alentejo cupão	425$00	420$00	430$00
Industria Aliança	—	120$00	122$00
Portugal e Colonias	84$70	81$50	84$80
Nacional Navegação T. p.	298$50	298$00	299$00
Colonial de Navegação	—	168$00	200$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	325$00	330$00
In. Farmaceutica		—	—
Portuguesa de Tabacos	350$00	349$00	350$00
Tabacos de Portugal	—	283$50	286$00
União Electrica Portug.	—	212$00	-
Cassequel	305$00	305$00	306$00
Agricola das Neves	287$00	285$00	288$00
Agricultura Colonial	—	180$00	—
Açucar de Angola	548$00	547$00	549$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	85$50	87$00
Ilha do Principe	278$50	278$00	280$00
Zambezia T. 25	—	17$20	18$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	500$00	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
C. P. 6 %	123$00	120$0	124$00
C. P. 6 % Beira Baixa	126$00	125$00	126$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	955$00	951$00	960$00
União Elect. Port. 5 %	—	101$50	103$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	105$00	
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	97$00	99$00

COSTA L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$00,0
Paris	—	$60,0
Berlim	9$80,0	10$10,0
Madrid	—	2$70,0
Roma	1$20,0	1$29,5
Zurich	5$70,0	5$80,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Libras ouro	200$00,0	203$00,0



Farinha Duas Pombas
Vendida a pêso

Para crianças adultos e convalescentes. Para tomar á chavena, colher ou biberão. Se a **Farinha Duas Pombas** passou a ser vendida a pêso, foi pelo facto de se ter reconhecido ser essa a forma de melhor servir o cliente.

A lata sómente tinha por fim sobrecarregar o custo do produto, sem qualquer outra vantagem. Muitos clientes se lamentavam amargamente (e com razão...) de ver em casa uma rima de latas vazias, que tinham pago (nem podia deixar de ser) e para nada lhe serviam. Pois, gostosamente, A Mariazinha lhes satisfez o seu desejo.

Cada quilo, 12$00.

Peça o catalogo geral, com todas as indicações.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Os Serviços de Fiscalização Contra os Açambarcadores informa-nos:

«Sendo frequentes as queixas por virtude do bacalhau estar a ser vendido ao publico, em concelhos da provincia, por preços exagerados, esclarece-se que, em qualquer localidade do país, o lucro do retalhista na venda do quilograma do referido artigo é de $80, conforme o determinado pelo organismo competente. A importancia das despesas de transporte e os impostos municipais acrescem ao preço do custo e ao lucro.

—Está a ser ultimado o processo que envolve varias firmas da capital, acêrca de sucessivas transacções de borracha virgem num total de 18 toneladas. O referido artigo, do qual 7 toneladas chegaram a ser vendidas e compradas pouco tempo depois, pela mesma firma, já então com um notavel acrescimo de preço, atingiu, dêste modo, o preço proibitivo de 24 escudos o quilo.

A mercadoria está guardada pela Policia, que não poupará os culpados em casos identicos.

—As brigadas estão a percorrer a provincia, no sentido de averiguarem as causas da alta de diversos produtos e o motivo por que alguns comerciantes se recusam a cumprir contratos de venda referentes aos mesmos produtos.

—Continua o rateio da manteiga no sentido de se promover a sua venda por grande numero de retalhistas.

—Foram processados dois comerciantes da capital por especulação na venda de toucinho.

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa
Execução em todos os estilos & dimensões
A. VINCENT L.DA R. IVENS, 56

Por escritura feita em dois de janeiro de mil novecentos e quarenta e um, no notario José Peres Noronha Galvão, com cartorio na Rua da Conceição, n.º 145, 1.º andar, nesta cidade, foi dissolvida a firma E. Braz dos Santos L.da, sita na Rua do Jardim do Tabaco, n.os 130 e 132, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Ernesto dos Santos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1941.

Ernesto dos Santos.

O ajudante do Notario Dr. Noronha Galvão, *Raul Augusto Moreira.*

TRIBUNAIS

No 2.º Juizo Criminal

No 2.º Juizo Criminal foi julgado hoje Adelino Almeida Pinto, acusado de ter entrado por meio de chave falsa nos armazens Hersy Block, donde furtou casacos e camisolas no valor de 1.340$00.

Era tambem acusado de ter agredido a pontapé Manuel de Sousa.

Foi absolvido do primeiro crime e condenado pelo segundo em 1 ano de prisão, 3 meses de multa a 2$00 por dia e mil escudos de imposto de justiça.

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensivel, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finissima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Encruzilhada».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30,
CONDES—A's 21 e 30,
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21,
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24,
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, terça-feira, ás 18 horas, o professor Giacinto Manupella realiza, no Instituto de Cultura Italiana, a sua habitual conferencia de Historia de Arte, subordinada ao titulo «Ticiano-l'uomo».

PASTA MEDICINAL Couto
Evita as doenças da bôca

Pensão Madeirense
R. da Gloria, n.º 22, 1.º—Telef. 2 5859
Explendidos quartos. R. comensais. Optimo serviço de cosinha. P. modicos.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DO BRASIL
PAQUETE
«SERPA PINTO»
sairá no próximo dia 28, com escala pelo Funchal e S. Vicente, para
Santos e Rio de Janeiro
recebendo carga e passageiros
Para tratar:
Lisboa, Rua Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051
Porto, R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA
BOMBARRAL
Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. da Raínha-Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa-Azambuja-C. da Raínha	7,15—17,00
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
C. da Raínha-Azambuja-Lisboa	6,00—14,40
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	8,10—10,40—14,35—16,45
Leiria-C. da Raínha-Lisboa	7,50—13,30—15,00—19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45—16,00
Peniche-C. da Raínha-Santarem	8,10—10,40—16,45
T.-Vedras-Peniche	11,20—19,50
Santarem-C. da Raínha-Peniche	9,15—13,50—18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40
Nazaré-Rio Maior-Santarem	15,45
Rio Maior-Santarem	6,45
Santarem-Rio Maior	21,00
Peniche-C. da Raínha	8,10—10,40—16,45—19,50
C. da Raínha Peniche	10,25—12,30—17,35—22,25
Leiria-C. da Raínha-Azambuja	15,55
Azambuja-C. da Raínha-Leiria	7,45
Partidas de Lisboa para o Porto	7,00
Partidas do Porto para Lisboa	7,40

FILIAL EM LISBOA—Rua Martim Moniz n.º 51 (á Guia)—Telef. 2 1003

Dr. Claudino Fernandes Fernandes

Licenciado em Ciencias Economicas e Financeiras

FALECEU

Saturnino Fernandes Esteves, Horacio Fernandes Fernandes, Manuel Fernandes e Fernandes e mais familia, participam o falecimento de seu querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

MOSAICO
internacional

O touro não vê vermelho

O doutor Matthews, director do Museu de Historia Natural de Manhattan, afirma num livro recente: —E' falso que o touro se enfureça por vêr vermelho. E isto pela boa razão de que ele é incapaz de reconhecer as cores. O mesmo sucede, de resto, com todos os mamiferos, á excepção do macaco. Alguns chegam a distinguir as diferenças de intensidade entre as cores. Mas eles ficam embaraçados ao apresentarem-lhes discos coloridos diferentemente porem com a mesma intensidade. Um cão, por exemplo, vê o seu dono em cinzento, como uma fotografia.

Estas e outras observações mergulharam o dr. Matthews numa profunda perplexidade. «Etonnante plannéte!»—tal é o titulo por ele dado a um livro que acaba de publicar. O nosso sabio, a-fim-de recolher novos elementos de observação, explorou a ilha de S. Georges, no Antartico. Ela é habitada por numerosos pinguinhos, da especie denominada «Johnny». Não conseguiu, porém, recolher o cadaver de um só destes volateis.

Um dia, tendo escalado uma colina, descobriu um pequeno lago de transparentes aguas. Nas suas margens, viu estarem bastantes pinguinhos, visivelmente doentes. De tempos a tempos, um deles metia a cabeça no lago e não reaparecia mais. O dr. André Matthews verificou existirem, no fundo do lago, muitos milhares de pinguinhos com a cabeça torcida e as asas abertas.

O manganeso, senhor da guerra

Existe um produto mais necessario para a conquista da Vitoria que o proprio petroleo:—é o manganeso, uma das grandes riquezas mineiras de Portugal. Sem ele, a produção das fabricas metalurgicas tem de parar:—não mais armamentos; resistentes blindagens; ou aços resistentes.

Os altos fornos ingleses necessitam do manganeso da India—o seu maior produtor. Ela, reserva toda a produção para a metropole, transportando-a pelo canal de Suez. Mas, uma vez no Atlantico, os submarinos alemães espreitam os barcos de carga portadores do precioso mineral e, sempre que podem, afundam-nos implacavelmente. A' guerra do petroleo sucede-se a guerra do manganeso.

A produção mundial deste produto, no mundo inteiro, é de 3.500.000 a 4.000.000 de toneladas. O imperio britanico, com as Indias, a Costa do Ouro e o Egipto, produz, pouco mais ou menos, de metade.

O encantador de serpentes

Na praça Djael-Fna, em Marrakech, sôa uma aguda flauta. Uma cobra, embevecida, balouça em cadencia a sua cabeça triangular que desliza, lentamente, para o pescoço do encantador de serpentes. Estes sedutores e perigosos reptis, vêm todos da floresta de Admim, a qual cobre, ao sul da Agadir, as encostas do Anti-Atlas.

Elas vêm mas sabem que voltarão. E' que a cobra, depois de trabalhar um ano, é restituida pelo seu dono á liberdade, sempre sedutora. Antigamente, ela ia a pé. Agora, toma o poeirento camião e faz uns duzentos quilometros conduzida pelo seu dono numa caixa de verga fresca, cuidadosamente transportada nos joelhos. Uma vez na floresta, deixa o reptil entre frescas trepadeiras. E retoma o trabalho, perigoso e arduo, de atrair e encantar outra cobra.

O navio mais antigo

Desde que o «Victory», de Nelson, foi posto em terra e confortavelmente instalado numa doca de Portsmouth, o mais veneravel dos navios, na actualidade, é a fragata da marinha americana «Constellation». Encontra-se ancorada ante Newport, mas as suas 86 escotilhas estão vazias de canhões. E' uma reliquia e um museu, visitado, sómente, pelos aspirantes sonhadores de glorias passadas.

BOM VENDEDOR

38 anos de idade, apresentavel, activo, boa argumentação, excelentemente relacionado no comercio, com passe de electrico, oferece os seus serviços para qualquer ramo. Resposta a este jornal ao n.º 999 ou pelo telefone 47732.

O COMPLEMENTO ESSENCIAL DE UMA BOA REFEIÇÃO UM CALICE DE CANA IMPERIAL

CAIRAM A UM POÇO
dois trabalhadores

Esta manhã, quando trabalhavam num poço do Bairro da Mina, na Amadora, os jornaleiros Antonio Pereira, de 24 anos, e Manuel dos Santos Costa, de 26, ambos moradores naquela vila, o primeiro caiu ao poço. O outro tentou salvá-lo, mas a corda em que se pendurara partiu-se e foi cair tambem no fundo do poço.

Os bombeiros voluntarios da Amadora socorreram os dois trabalhadores e conduziram-nos ao hospital de S. José a-pesar do seu estado não ser grave.

O senador Giuseppe Cardinali
só chega no dia 20

O senador italiano Giuseppe Cardinali, vice-reitor da Universidade de Roma—que vem a Lisboa inaugurar oficialmente o ano lectivo no Instituto de Cultura Italiana e realizar diversas conferencias, não chegou hoje, como estava anunciado. E' esperado em Lisboa no proximo dia 20, no «rapido» de Madrid.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Companhia de Seguros *A Mannheimer*, do largo da Anunciada, 9, 1.º, recebemos interessantes agendas e calendarios para 1941.

A casa Garcez, Limitada, do Chiado, editou tambem excelentes calendarios para secretária.

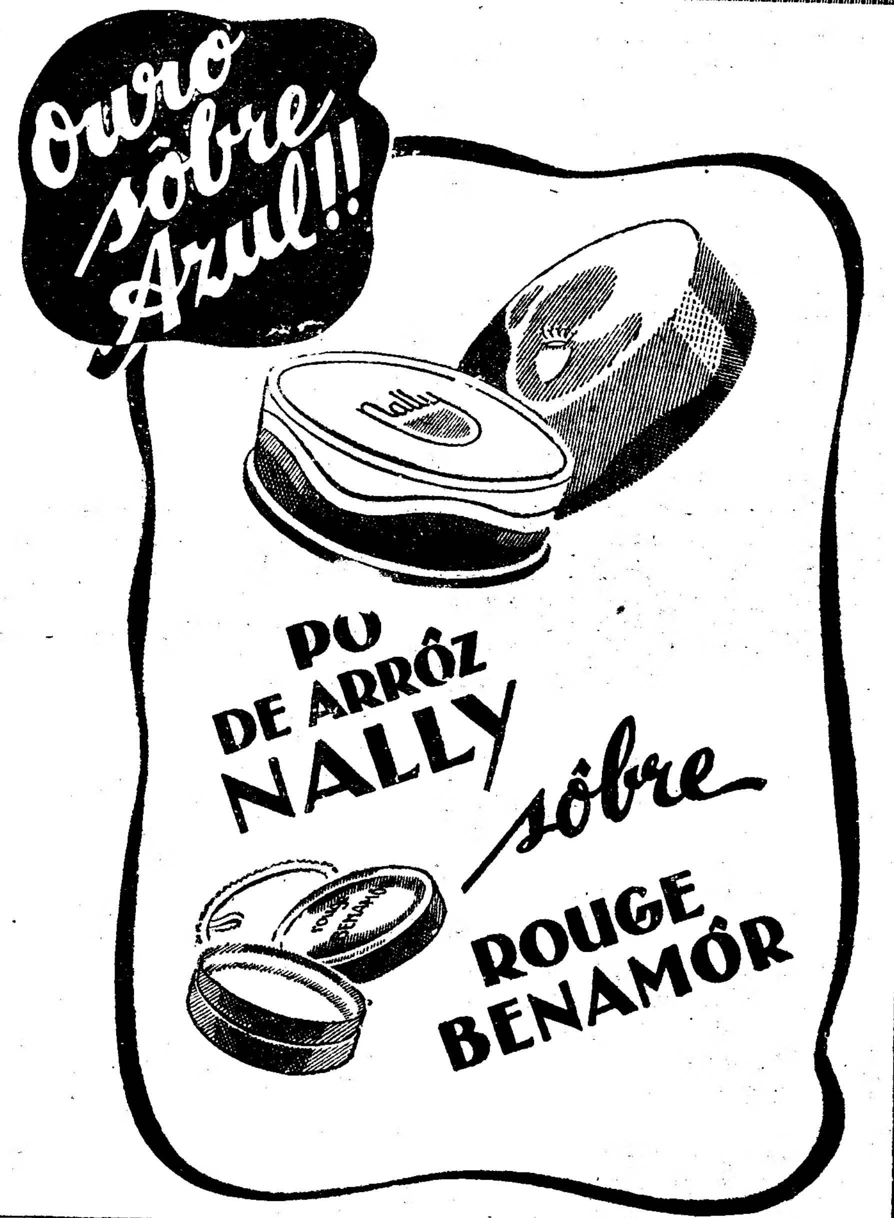
II Congresso Trasmontano
Reunião preparatoria

A nova direcção da Casa de Trás-os-Montes, da presidencia do dr. Ferreira Deusdado, vai promover este ano o II Congresso Trasmontano, que deve constituir uma grande demonstração de valores regionais e um movimento da maior utilidade para o progresso da provincia.

Na sede daquela agremiação reuniram-se ontem, com a direcção da Casa, os srs. drs. Manuel Murias, Norberto Lopes e Luiz Chaves, que assentaram num plano de trabalhos preparatorios para a realização do Congresso. Resolveu-se convocar uma reunião das figuras mais representativas da colonia trasmontana de Lisboa, a-fim-de se trocarem impressões acêrca dessa importante manifestação regional, local das sessões, teses a apresentar e epoca em que deve realizar-se. Vão convidar-se, tambem, as autoridades locais a colaborar na realização do Congresso e a auxiliar a constituição de comissões em todos os concelhos da provincia.

QUEM ACHOU?

O cobrador da estação Radio-Acordeon perdeu o livro de cotas dos socios daquele posto emissor perto da rua Maria. Agradece a quem o encontrou o favor de o entregar na rua Luiz Derouet, 9-A. ou na rua Augusta, 180, 1.º



GABARDINES—SOBRETUDOS
da celebre marca IMPERIUM
IMPERMEAVEIS INGLESES
para homem, senhora e criança
Lindas côres — Muito baratos
LOJA DA AMERICA—Rua do Ouro, 208
TELEF. 21764

MERKER
O esquentador SUISSO de formidável rendimento, da maior segurança e maravilhosa apresentação.
Fornece água a 60º em andares diferentes.
Exposição: R. de S. Paulo, 142

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Elisa Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), D. Maria Gomes Coelho de Meneses, D. Adozinda Pimenta, D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Azevedo (Algés), D. Maria Teresa Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho, D. Carolina de Castelo Branco, D. Floripes Teresa Souto e D. Maria Alice Rodrigues Galvêas, e a menina Maria da Veiga Ventura Campos de Andrade.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Paranhos, no Porto, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Pinto, gentil filha da sr.ª D. Candida Pinto e do sr. Francisco Ramos Pinto, com o sr. dr. Manuel Moreira, servindo de madrinhas as sr.as D. Arminda Felgueiras Cardoso de Meneses e D. Maria da Conceição Gonçalves Braga e de padrinhos os srs. major Alberto Cardoso de Meneses (Margaride). e dr. Aureliano Gonçalves Braga. Presidiu ao acto o prior da freguesia, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução.

Findo o acto foi servida, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Beatriz Alves de Castro Guerreiro de Mendonça, esposa do sr. Vasco Guerreiro de Mendonça, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

EM VIAGEM

Para o Alentejo, partiram os srs. condes das Alcaçovas.

2 OLHOS *para toda a vida*

A luz é um alimento de que os olhos são gulosos. Não deixe que êles sofram a má influência das lâmpadas «baratas» Use lâmpadas «fôscas», que protegem por si próprias os olhos mais delicados. Lâmpadas cientificamente perfeitas, as

LAMPADAS **PHILIPS**

Dr. Albino Pacheco
Consultas das 17 ás 19 horas
R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 2 7023

Restaurant Clementina?
Gastando só generos especializados, mantem seu primoroso serviço de lista, servindo tambem almoços e jantares de mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º-Telefone 24669 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

A GUERRA EM AFRICA E NA ALBANIA

Recomeçou hoje o bombardeamento de Tobruk

pela artilharia de terra e mar e a aviação britanica

Os canhões italianos replicam, de vez em quando, com energia

GENERAL UGO CAVALLERO
comandante-chefe das tropas italianas em operações na Albania

CAIRO, 14.—As autoridades militares britanicas informam que, desde as primeiras horas da manhã de hoje, as numerosas batarias inglesas de artilharia situadas em frente de Tobruk recomeçaram a bombardear, intensamente, esta importante cidade fortificada italiana. A aviação e a esquadra inglesas continuam tambem a bombardear com a maior dureza os objectivos militares de Tobruk.

A artilharia italiana, de vez em quando, replica com energia ao bombardeamento dos ingleses.

O general Wavell, comandante-chefe das tropas britanicas no Proximo Oriente, continua a concentrar elevados efectivos militares em frente de Tobruk e grandes quantidades de «tanks», carros blindados e outras maquinas de guerra. Tudo está já preparado para dar o assalto final sobre Tobruk, quando as circunstancias a isso forem favoraveis. Wavell quere conquistar Tobruk sacrificando o menos possivel os seus homens, tal qual fez em Bardia.

Os camiões apreendidos ao inimigo estão a prestar excelentes serviços, tanto no transporte de tropas como de material de guerra, principalmente armas pesadas, desde Bardia para a frente de Tobruk.

As tropas australianas, comandadas pelo major-general Ivan Mackay, tomaram disposições de combate e estão prontas a iniciar o assalto definitivo contra Tobruk á primeira voz.—(United Press).

As operações na Abissinia

CAIRO, 14—Uma patrulha britanica destroçou uma força italiana em Metemma, na zona da Abissinia, a leste de Gallabat. Esta informação foi obtida por um comunicado vindo da frente do Sudão, o qual acrescenta que a força italiana bateu em retirada depois de oferecer fraca resistencia. Deixou no campo 40 mortos e numerosos feridos.

As baixas sofridas pela força inglesa foram de pequena importancia.—(Exchange Telegraph).

Aumenta a actividade das forças inglesas contra a Etiopia

VICHY, 14.—O recente discurso do general Smuts chama, bruscamente, a atenção para duas frentes ainda passivas, onde forças italianas ocupam posições: a do Kenia e a do Sudão, nos flancos terrestres da Etiopia.

Smuts declarou, designadamente, que o exercito sul-africano desempenhará papel importante nas ultimas operações militares, fixando nas fronteiras do Kenia 200.000 italianos, acrescentou que as forças da Africa Austral destruirão aqueles nucleos inimigos num futuro proximo.

Este discurso ameaçador coincide não só com certos boatos duma iminente ofensiva britanica contra a Etiopia, mas tambem com o recrudescimento muito nitido dos combates locais entre italianos e ingleses na frente do Kenia, entre o lago Rodolfo e o Oceano Indico e mais ainda, nos confins do Sudão e da Eritreia.

Até ao presente, os empenhamentos entre as forças inimigas travaram-se em territorio britanico, graças ás vantagens que os italianos conseguiram em julho findo, ao ocuparem, além da Somalia britanica, uma serie de centros de comunicações. Antes de pensar em desencadear uma ofensiva de envergadura devem os ingleses, previamente, recuperar aqueles entroncamentos, visto serem necessarios para a concentração inicial das suas tropas.

E', provavelmente, com este objectivo em vista que nos confins do Kenia e Moan sul-africanos as forças britanicas empreenderam operações mais poderosas do que de costume contra os italianos de Bouma, na estrada de Forte Harrington de Moyale conquistado em julho findo pelos italianos.

Como consequencia destes ataques os italianos retrocederam os seus postos avançados, mas continuam a deter as posições, inicialmente, conquistadas, sobretudo Forte Harrington.

Na frente sudanesa reina tambem grande actividade militar, principalmente nas margens do Nilo Azul, onde se assinalam combates bastante fortes a leste de Gallabat, na região de Metama, na foz do grande rio Atbara.

Finalmente, mais ao norte, anuncia-se recrudescimento de actividade na região de Kassala, não distante da fronteira da Eritreia. Aqui os italianos ao ocuparem Kassala, conseguiram, igualmente, manter uma solida posição avançada. Cortam inteiramente o trafego pela unica via ferrea que existe na região. Nestas circunstancias não podem os ingleses utilizar aquela via como comunicação entre Porto Sudão, uma das suas bases principais no Mar Vermelho, e Semmar, no Sudão.—(H.)

A saida das mulheres e crianças residentes na Abissinia

CHICAGO, 14.—O correspondente do «Chicago Daily News» em Londres, que mostra estar sempre bem informado, escreveu o seguinte para o seu jornal: «Em Londres, alimentam-se as esperanças mais sinceras de que as autoridades italianas adoptem sem demora providencias para a evacuação de todas as mulheres e crianças dos seus territorios na Africa Oriental. Se essas autoridades determinarem a evacuação, os ingleses, pela sua parte, garantem a cooperação das autoridades francesas de Djibuti, porto por onde todos os refugiados que venham de Addis-Abeba ou de quaisquer outros locais da Abissina Central terão, em condições normais, que passar. Actualmente é recusada a sua passagem por Djibuti.

Por outro lado, a Grã-Bretanha garante a concessão de salvo-condutos a todos os refugiados que venham da Africa Oriental Italiana para a sua viagem, desde Djibuti ou de qualquer outro porto da Somalia e da Eritreia, até qualquer porto italiano que seja convencionado. Com este oferecimento a Inglaterra não quere de maneira nenhuma assustar os italianos residentes na Abissinia e na Somalia. O seu desejo consiste em não querer presenciar o sofrimento de inocentes e é essa a razão por que fez tal oferecimento. A Inglaterra não espera uma capitulação subita das guarnições italianas da Abissinia e da Somalia. No entanto, é com toda a satisfação que considera qualquer possibilidade de concessão de garantias por intermedio de salvo-condutos.

Por outro lado, a situação dos italianos na Africa Oriental: que as suas guarnições militares parece estarem na iminencia de ser subjugadas em curto prazo. Se elas propusessem a sua submissão por intermedio do comandante chefe na Africa Oriental teriam a possibilidade de manter a esperança de salvar as suas vidas. A ocupação pacifica do país pelas tropas britanicas permitiria o acabar do dominio italiano em Africa, sem o acompanhamento de cenas sangrentas».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 14—Do comunicado oficial n.º 221:—«Na Cirenaica, actividade das nossas artilharias que infligiram perdas aos elementos mecanizados inimigos na frente de Tobruk e acções de patrulhas e de artilharia na zona de Giarabub. Acções aereas inimigas sobre localidades da costa da Cirenaica, que não fizeram vitimas.

Na Africa Oriental, pequenas acções no alto Sudão e tiros de artilharia na zona de Gallabat. No Sudão, os nossos aviões bombardearam posições, obras e tropas inimigas. Uma das nossas formações aereas, atacada pelos «caças» adversarios, sustentou um combate, no decurso do qual foi abatido um avião do tipo «Glostre». Um outro avião de reconhecimento foi abatido no espaço aereo da Eritreia pelos nososs aviões de «caça». O inimigo bombardeou algumas localidades, tendo apenas causado alguns feridos».—(R. R.).

As operações na Albania

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 14.—Comunicado oficial n.º 221: «Na frente grega, actividade de patrulhas e de artilharia. As nossas formações aereas bombardearam repetidas vezes uma base inimiga. Foram metralhados camiões e concentrações de tropas».—(R. R.).

A guerra no mar

Cargueiro italiano afundado por um submarino grego

ROMA, 14.—O comunicado oficial de hoje diz: «Um submarino grego afundou, no dia 31 de dezembro, um dos nossos cargueiros de pequena tonelagem que navegava nas aguas yugoeslavas. O submarino, violando todas as normas da guerra, disparou em seguida tiros de canhão contra o escaler de salvação do barco, matando 10 homens da tripulação, que tinham conseguido salvar-se. Um avião e um «Mas» (vedeta-torpedeira) atacaram e afundaram no dia 9 do corrente um submarino inimigo».—(R. R.).

Vapor mercante francês mandado parar por um navio inglês

MONTEVIDEU, 14—O navio mercante francês «Mendoza», de 8.199 toneladas, foi mandado parar por um navio de guerra britanico ao largo das costas do Uruguai e autorizado a seguir viagem, depois da sua carga ter sido inspeccionada. Esta informação foi prestada em Montevideu pelo ministro da França.

Uma noticia anterior dizia que o «Mendoza» se tinha refugiado na Baia do Maldonado, depois de ter lançado pela sua T. S. F. a noticia de que estava a ser perseguido por um navio de guerra britanico. O navio tinha largado do porto de Buenos Aires na sexta-feira passada em viagem para Montevideu. Seguia para o porto de Marselha com carregamento de trigo, lã e 500 barris de petroleo.—(E. T.).

Uma diligencia australiana junto do governo niponico

SIDNEY, 14.—O ministro dos Negocios Estrangeiros do governo australiano, sir Frederick Stewart, publicou uma informação segundo a qual sir John Latham, ministro da Australia junto do governo japonês, se avistou com o ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, Matsuoka, para tratar do caso de navios alemães que usam a bandeira e designações japonesas, quando atacam outros navios no Oceano Pacifico.

Sabe-se que o governo japonês tomou a atitude de considerar tal procedimento contrario aos interesses do Japão e que fez observações junto do governo alemão, relativamente ao assunto.—(Exchange Telegraph).

A boa-vontade do Japão

TOQUIO, 14.—O informador oficial do governo japonês, comentando o discurso do ministro da Guerra do governo australiano, Spender, radiofundido de Singapura, disse: «O governo japonês recebe o mais favoravelmente possivel todas as manifestações de boa-vontade reciprocas para com a Australia» e acrescentou que o facto de ser enviado para aquele Dominio britanico, Kawai, que é a primeira personalidade que desempenha o cargo de ministro do Japão, junto do governo australiano, constitue mais uma prova das relações amigaveis que existem entre os dois países.—(E. T.).

Navio japonês sob vigilancia no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—O navio japonês «Montevideo Maru» está vigiado pela policia no porto do Rio de Janeiro. Entre os passageiros encontram-se numerosos judeus refugiados da Europa, aos quais as autoridades brasileiras proibiram o desembarque, visto que estão munidos de passaportes falsos e não têm vistos. A bordo do «Montevideo Maru» encontram-se ainda os naufragos dum navio inglês desconhecido que foi afundado ao largo da Africa do Sul.—(D. N. B.).

O papel da Grã-Bretanha

na reorganização do mundo

LONDRES, 14.—No discurso que ontem pronunciou pela radio, o ministro sem pasta, Greenwood, disse mais o seguinte: «Devemos, em primeiro lugar, favorecer a criação de condições mediante as quais as nações se possam dedicar ao trabalho da sua propria salvação sem que outras lhes levantem embaraços, sempre que elas trabalhem como boas vizinhas e sem pretender impôr ao mundo as suas leis. Para levar a bom fim estes ideais democraticos, preciso é que as veleidades de agressão sejam contidas pelo poder combinado das nações que levantam e sustentam o lábaro da liberdade e que firmam pé na estrenua defesa da ordem e do progresso contra a imposição de tiranias.

E' só num ambiente de paz e de segurança que as nações se podem dedicar e aplicar a solução ordeira dos seus problemas constitucionais e sociais. Só numa atmosfera em que reine a paz poderão os Estados, fraternalmente, cooperar entre si, resolvendo as suas dificuldades comuns. Após a guerra deveremos dalgum modo reunir as nações que de boa vontade quiserem esforçar-se juntas e irmãmente no trabalho construtivo a bem de todos, cooperando em paz e amizade—na melhoria das comunicações, no emprego proficuo e na utilização fecunda dos recursos materiais da terra, na conquista da prosperidade a bem de todos».

O orador acrescentou: «Nesta tarefa a Grã-Bretanha assumirá o lugar que lhe compete e que lhe assiste por direito natural—á frente».

Aludindo aos Estados Unidos da America e aos países neutrais disse ainda que todos sentiam as repercussões da guerra e que talhariam o seu porvir «de acôrdo com as suas proprias luzes» mas que confiava, todavia, que «todas se mostrariam á altura da sua missão».—(Exchange Telegraph).

No Extremo Oriente

A luta do Sião com a Indochina

HANOI, 14.—Encontraram-se nos arredores de Siemreap os destroços de dois bombardeiros siameses que foram abatidos em combate aereo, quando atacavam aquela localidade.

Por outro lado, desmente-se formalmente a noticia propalada segundo a qual a aviação francesa bombardeara Bangkok. Este bombardeamento imaginario serve de pretexto para os siameses ameaçarem exercer represalias sôbre Pnompenh, Saigon.—(Havas).

Suspensão das operações comerciais entre o Sião e a Indochina

VICHY, 14—Estão, provisoriamente, suspensas todas as operações comerciais, entre o Sião e a Indochina, efectuadas pela fronteira terrestre.—(H.)